

INDÍGENAS DO BRASIL



ETNIAS INDÍGENAS BRASILEIRAS RELATÓRIO 2010

ORGANIZADOR: RONALDO LIDÓRIO

O universo indígena brasileiro, diversificado e multicultural, tem sido constante alvo de dimensionamento estatístico e sociocultural. Neste documento, apresentarei o relatório da Coordenação de Pesquisa do Departamento de Assuntos Indígenas (DAI) da Associação de Missões Transculturais Brasileiras (AMTB), que possui 41 agências missionárias filiadas, as quais abrigam missionários vinculados a mais de 120 diferentes denominações evangélicas.

O presente relatório é fruto da análise do Banco de Dados do DAI e conclusões no que se refere às tendências demográficas, composição étnica e iniciativas evangélicas entre os povos indígenas em diversas áreas. Observaremos as 37 etnias indígenas vivendo em risco de extinção, as 41 emergentes e o processo de urbanização em 111 diferentes grupos. Veremos as 121 etnias pouco ou não evangelizadas, as 95 sem presença missionária e as 38 línguas com clara necessidade de tradução bíblica ou projeto especial de oralidade. Seremos também informados sobre os 257 programas e projetos sociais coordenados pela Força Missionária Evangélica junto aos povos indígenas e sua expressiva relevância.

A Coordenação de Pesquisa concluiu em 2010 uma ampla pesquisa e revisão de dados juntamente com seus parceiros: Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas (CONPLEI), ETHNOLOGUE/SIL, PNA100, SEPAL, Instituto Antropos, diversos pesquisadores de campo e colaboradores de análise. As pesquisas étnicas têm caminhado de forma frutífera no movimento missionário evangélico brasileiro. Carl Harrison, Rinaldo de Mattos, Isaac Souza, Ana Bacon, Osvaldo Álvares, Ted Limpic, Enoque Faria e Paulo Bottrel, entre outros, desenvolveram com competência ao longo dos anos esta pesquisa, organização e análise de dados, cujo resultado é o Banco de Dados do Departamento de Assuntos Indígenas da AMTB.

Nesta presente revisão (DAI/AMTB 2010), foram feitas 27 pesquisas de campo, 76 entrevistas, consultados os bancos de dados do IBGE, FUNASA e FUNAI, entre outros, com um total de 4.200 dados avaliados. Um grupo de trabalho foi formado para a revisão do Banco de Dados: Edson Bakairi, Stan Anonby, Wilsamara Filgueiras, Andreas Fuchs, Richard Eger e Ronaldo Lidório. Vários irmãos colaboraram de maneira preciosa ao longo da revisão, aos quais somos imensamente gratos. Agradecemos de forma especial também a Elisabete Wiens, Cassiano Luz, Adriano Hedler, David Phillips, Marcelo Carvalho e Gedeon Lidório, que investiram tempo e esforço nesta tarefa. Os diretores do DAI/AMTB, Rocindes Correia e Edward Luz, coordenaram o andamento do trabalho e o processo de conclusão das análises.

Os resultados apresentam um quadro eclético, que envolve crescente migração urbana, uma explosão de indivíduos que passam a se autodeclarar indígenas nos últimos 15 anos, acelerada perda da língua materna nas etnias periféricas às áreas urbanas e intensificação dos problemas de saúde, educação e subsistência nos ambientes de aldeamento.

O demonstrativo estatístico quanto à presença evangélica e missionária também apresenta dados que nos fazem refletir. A Igreja Indígena está em franco crescimento, o que se dá a partir das relações intertribais locais, atuação missionária com ênfase no discipulado e treinamento indígena e três fortes movimentos indígenas nacionais. A presença missionária coordena mais de duas centenas de programas e projetos sociais de relevância que minimizam o sofrimento em áreas críticas, sobretudo em educação e saúde, e valorizam a sociedade indígena local. O registro linguístico, associado à produção de material para letramento, é outro vigoroso fruto das iniciativas missionárias, que se envolvem especialmente com grupos à margem do cuidado e interesse da sociedade.

Realização: Departamento de Assuntos Indígenas da Associação de Missões Transculturais Brasileiras (DAI-AMTB)

Coordenação do DAI-AMTB: Edward Luz, Rocindes Corrêa, Ronaldo Lidório, Cassiano Luz

Coordenação de Pesquisas e Organização: Ronaldo Lidório

Arte e Diagramação: Renan Yoshima

Fotos: Adriano Hedler

Impressão: Imprensa da Fé - www.imprensadafe.com.br

Todos os direitos reservados por: DAI-AMTB, Rua Princesa Francisca Carolina, 201 Sala 7 - Vila Primavera, São Bernardo do Campo - SP - CEP 09770-340. E-mail: indigena@amtb.org.br
www.indigena.org.br

É permitida a reprodução desde que citada a fonte



A seguir, serão apresentados os dados e algumas implicações associadas a eles. Na segunda parte deste relatório, será fornecido o demonstrativo estatístico com um resumo dos dados e visualização de gráficos.



TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS

O crescimento da população geral dos povos indígenas no Brasil é muito significativo. Em 1991, a população indígena oficial do Brasil era formada por 294.000 indivíduos. A partir do ano 2000, porém, o IBGE passa a registrar aumentos de até 150% no número de indivíduos que se autodeclararam indígenas, principalmente nas áreas urbanas ou em urbanização. 734.000 pessoas se declararam indígenas na pesquisa do IBGE do ano 2000, perfazendo um total de quase 900.000 em 2010. Há diversos motivos para tal crescimento estatístico. Observa-se que tal fenômeno de autodeclaração em grande escala ocorreu principalmente nas regiões urbanas e em urbanização do Nordeste e Sudeste. Os motivos são os mais diversos, mas avaliamos que três

sejam principais: reavivamento cultural, movimentação política e busca pelos incentivos governamentais.

A Fundação Nacional da Saúde (FUNASA), órgão vinculado ao Ministério da Saúde, apresentou relatórios recentes, segundo os quais 520.000 indígenas estão sendo atualmente atendidos em 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI's) vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). 54,2% dessa população localiza-se na Amazônia Legal e 26%, em estados da região Nordeste.

O DAI/AMTB, analisando as etnias conhecidas e em estudo, reconhece a população de 616.000 indígenas em 2010. Dentre esses, 52% habitam em aldeamentos e 48% em regiões urbanizadas ou em urbanização. Cerca de 60% da população indígena brasileira habita a Amazônia Legal, composta pelos estados do Amazonas, Acre, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e parte do Maranhão. A partir das leituras de movimentos demográficos, porém, em 5 anos haverá igualdade entre aqueles que habitam as aldeias e os que vivem nas pequenas e grandes cidades. A partir de 2015, a quantidade de indígenas habitando centros urbanos será certamente maior e apresentará um aumento gradual.

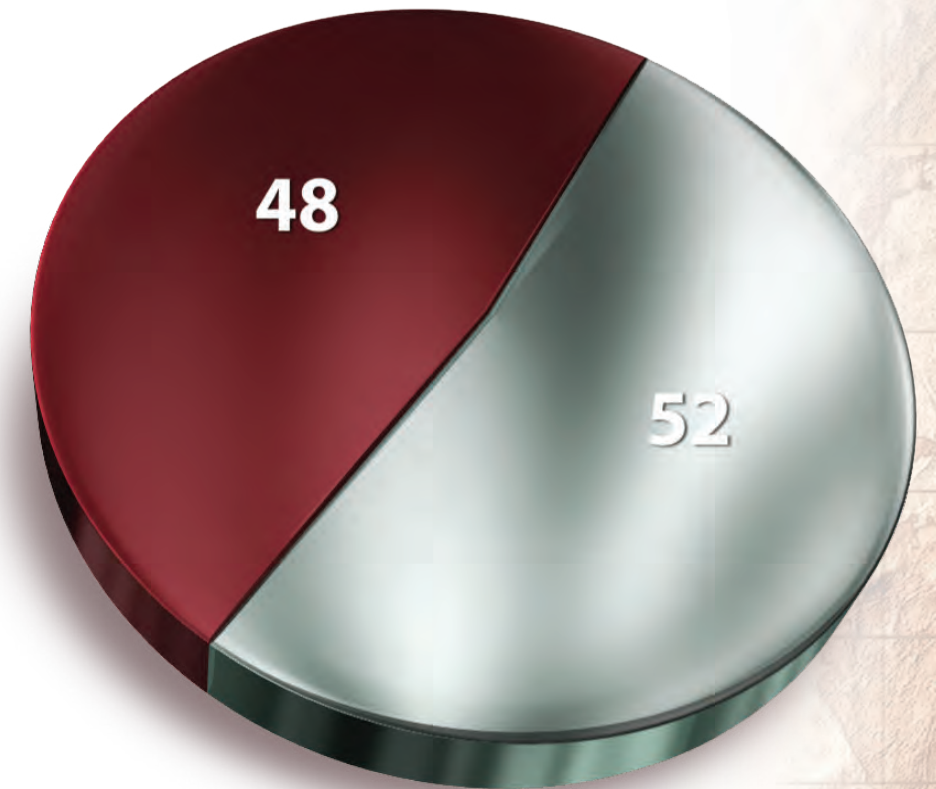
Há uma marcante presença de etnias minoritárias no quadro geral – 35 etnias são formadas por até 100 pessoas; 85 possuem entre 101 e 500 pessoas; 31, entre 501 e 1.000 pessoas; 56, entre 1.001 e 5.000 pessoas; 10, entre 5.001 e 10.000 pessoas; 7, entre 10.001 e 20.000; e 4 são formadas por uma população acima de 20.000 pessoas. 76 etnias não possuem situação populacional determinada e 36 partilham sua população com países limítrofes.

Segundo a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), há 611 Terras Indígenas (TIs) reconhecidas ou em fase de reconhecimento, que correspondem a 13% das terras do país e a 21% da Amazônia Legal.



POPULAÇÃO TOTAL:
616.000 INDIVÍDUOS

Vivendo em aldeamentos:	52%
Vivendo próximo a áreas urbanizadas ou em áreas urbanas	48%

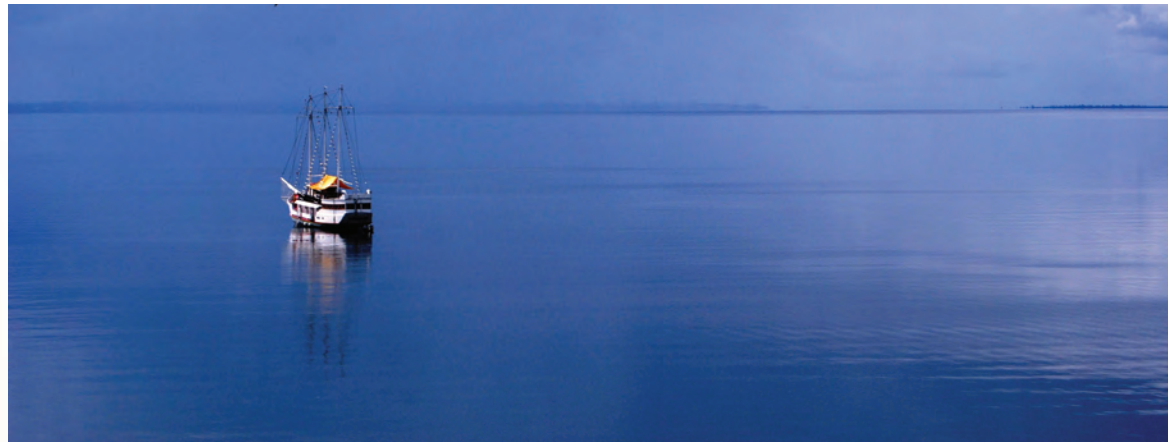


DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NAS ETNIAS

De 1 a 100 pessoas:	35
De 101 a 500 pessoas:	85
De 501 a 1.000 pessoas:	31
De 1.001 a 5.000 pessoas:	56
De 5.001 e 10.000 pessoas:	10
De 10.001 a 20.000 pessoas:	07
Com mais de 20.000 pessoas:	04
Com população partilhada com países limítrofes:	36
Com população indeterminada:	76

611 TERRAS INDÍGENAS (TIS) RECONHECIDAS OU EM FASE DE RECONHECIMENTO

Das terras do país	13%
Da Amazônia Legal	21%



COMPOSIÇÃO ÉTNICA

A percepção do dimensionamento étnico passa por diversos filtros que nublam uma estatística mais segura. Um desses filtros é a existência dos grupos ainda isolados, ou seja, etnias que habitam em áreas remotas e que possuem pouco ou nenhum contato com os demais segmentos indígenas ou não-indígenas. Há 37 grupos listados nessa categoria, mas esse número pode chegar a 52.

Há também várias etnias tratadas de forma unitária, mas que de fato são grupos com distintas identidades socioculturais e linguísticas. Um exemplo seriam os Yanomami, frequentemente listados como um grupo indígena, mas que compõem diversas etnias distintas. O mesmo ocorre com os chamados “Maku”, um termo genérico e pejorativo utilizado para se referir a pelo menos 5 diferentes etnias.

Por fim, há também os grupos ressurgidos (ou emergentes) que, pela miscigenação com não-indígenas (e outros fatores de dispersão), perderam por algum tempo sua autoidentificação étnica. Por diversos motivos, vários voltaram a solicitar seu reconhecimento como povos indígenas e formam 41 etnias em todo o território nacional. Se incluirmos nessa categoria aqueles que, mesmo não tendo perdido a sua autoidentificação por um período, experimentaram um intenso e crescente envolvimento com a sociedade externa (também chamados de “aculturados” em alguns meios), teremos o total de 94 grupos.

Desta forma, entre as etnias conhecidas (228), as isoladas (27), as parcialmente isoladas (10), as possivelmente extintas (9), as ressurgidas (41) e as ainda a pesquisar (25), reconhecemos um quadro formado por 340 grupos.

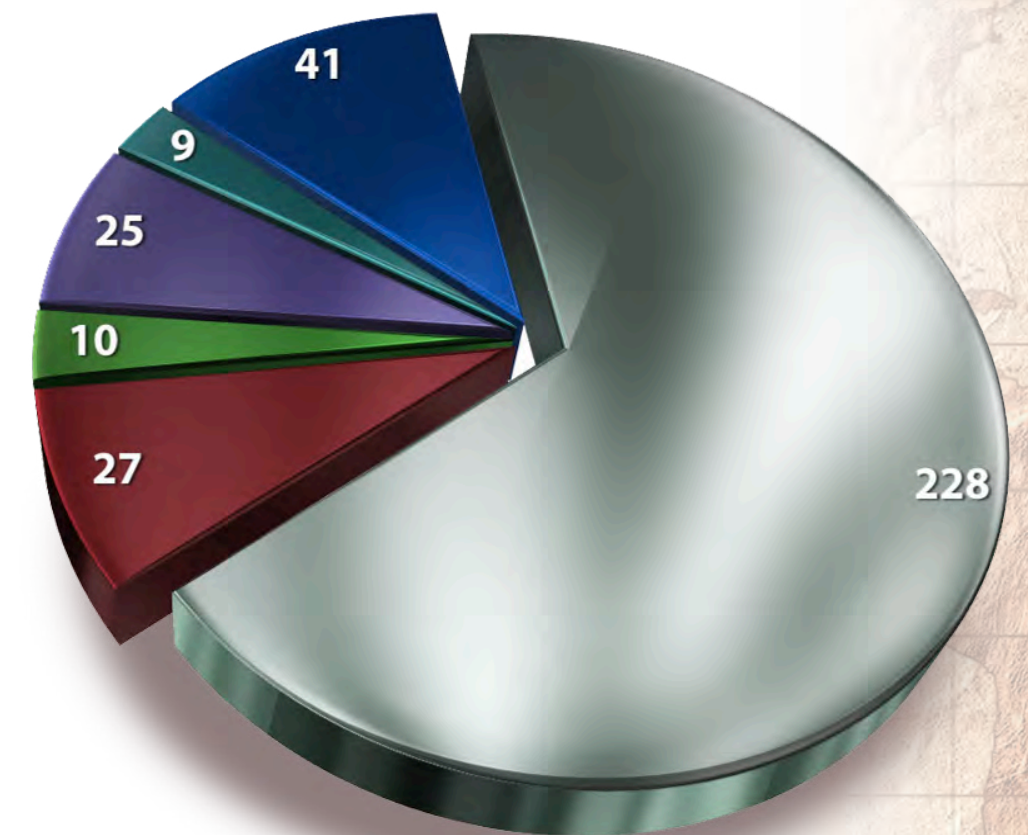
É importante destacar que 37 dessas etnias vivem em risco de extinção, levando em consideração sua população (inferior a 35 pessoas), elementos socioambientais desfavoráveis, limitado acesso à assistência de saúde, conflitos e dispersão, constituindo os 5 principais fatores no processo de extinção de um grupo.

Um dado relevante refere-se ao crescente processo de urbanização. 111 etnias possuem representação em pequenas e grandes cidades e declaram que os elementos de atração são: (1) busca por educação formal em português; (2) proximidade de uma melhor assistência à saúde; (3) acesso a produtos assimilados (especialmente roupas, alimentos, entretenimento e álcool); e (4) expectativa de melhor subsistência. Os dados quanto ao processo de urbanização e suas implicações socioculturais, sociolinguísticas e familiares ainda são inconclusivos, porém, apontam, em grande parte, para um cenário por demais preocupante, formado por sérias deficiências de inclusão social, empobrecimento da dieta alimentar e dificuldade de acesso às iniciativas de assistência pública.



EXISTEM 340
ETNIAS INDÍGENAS
NO NOSSO PAÍS

Reconhecidas oficialmente:	228
Isoladas:	27
Parcialmente isoladas:	10
A pesquisar:	25
Possivelmente extintas:	09
Ressurgidas:	41



111 ETNIAS URBANIZADAS OU EM PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

PRINCIPAIS FATORES:

- Busca por educação formal em português
- Proximidade a uma melhor assistência de saúde
- Acesso a produtos assimilados (especialmente roupas, alimentos, entretenimento e álcool)
- Busca por melhor subsistência



INICIATIVAS EVANGÉLICAS

A Igreja Indígena está presente, em diferentes níveis de representação, em 150 etnias, possuindo igreja local com liderança própria em 51 e sem liderança própria em 99.

Há presença missionária evangélica em 182 etnias indígenas, representando mais de 30 Agências Missionárias Evangélicas e quase 100 diferentes denominações.

Em 165 dessas etnias, há programas e projetos sociais coordenados por missionários evangélicos. Dessas, 92 possuem um programa social ativo, 54 possuem dois programas sociais ativos, e 19 possuem três ou mais programas, perfazendo 257 programas e projetos com ênfase nas áreas de educação (análise linguística, registro, letramento, publicações locais e tradução), saúde (assistência básica, primeiros socorros e clínicas médicas), subsistência e sociocultural (valorização cultural, promoção da cidadania, mercado justo e inclusão social). Apenas 17 etnias com presença missionária evangélica não possuem um programa social ativo. Mais de 90% de todos os programas e projetos são subsidiados por igrejas, empresas e representantes evangélicos do Brasil. Esses números demonstram que a presença missionária evangélica está, histórica e tradicionalmente, sempre associada a iniciativas sociais e culturais, especialmente àquelas com forte valor para o povo local.

Dentre as 182 etnias com presença missionária evangélica, 132 possuem indígenas evangélicos, e 50 não possuem. Há 16 seminários e cursos bíblicos no Brasil com ênfase no preparo indígena e 3 movimentos nacionais de iniciativa e coordenação indígena evangélica: o Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas (CONPLEI), a Associação de Mulheres Evangélicas Indígenas (AMEI) e a Associação Indígena de Tradutores Evangélicos (AITE).

Um outro movimento nacional com ênfase nos direitos humanos e especial combate ao infanticídio foi iniciado pela ATINI – VOZ PELA VIDA e reuniu, nos últimos anos, apoio e participação de todos os segmentos

evangélicos, despertando o debate, expondo fatos contundentes e resultando em ações de valorização à vida e apoio a crianças em risco de infanticídio.

Há 121 etnias pouco ou não evangelizadas, ou seja, aquelas em que não há presença missionária evangélica nem mesmo presença da Igreja Indígena. Outros fatores, como acesso a outras etnias evangelizadas e dispersão demográfica, também foram considerados nessa categoria. Das 121 etnias pouco ou não evangelizadas, 74 habitam áreas viáveis. O restante se divide entre áreas parcialmente restritas (13) ou restritas (34).

Não há presença missionária em 95 etnias conhecidas, 27 etnias isoladas e 25 a pesquisar, totalizando 147 etnias sem presença missionária.

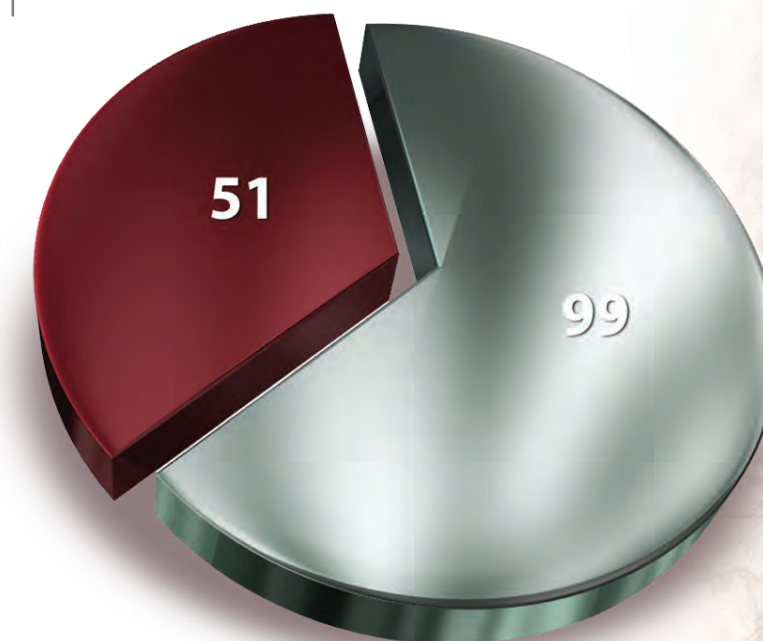
Dentre as 150 etnias com presença evangélica indígena, 99 não possuem liderança própria e 51 não dispõem de acesso a nenhum programa de ensino bíblico, o que demonstra que a Igreja Indígena está em franco crescimento; porém, não há proporcional desenvolvimento do ensino e treinamento, o que pode gerar graves problemas, como sincretismo e nominalismo.



DEMONSTRATIVO DE REPRESENTATIVIDADE EVANGÉLICA

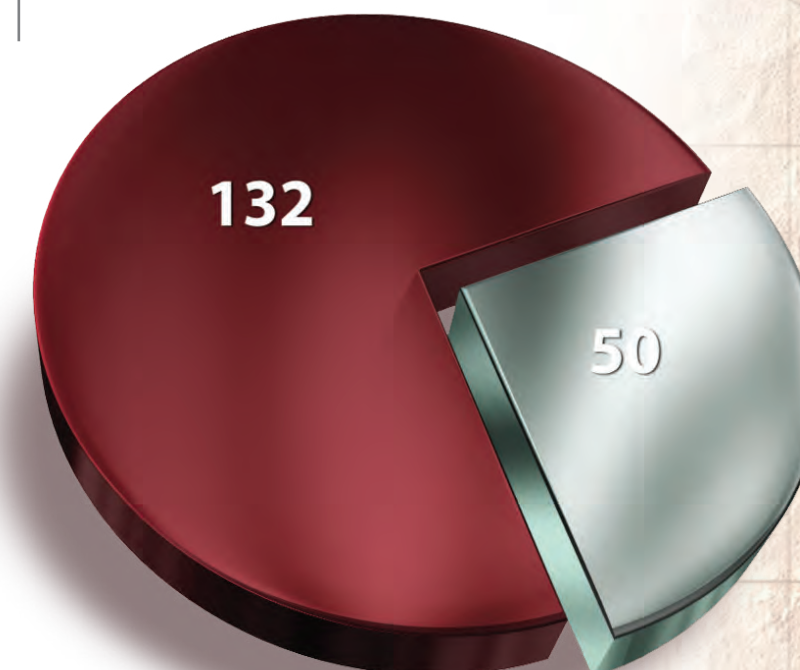
HÁ 150 ETNIAS COM PRESENÇA DA IGREJA INDÍGENA

■ Com igreja e liderança local:	51
■ Com igreja, mas sem liderança local:	99



SÃO 182 ETNIAS COM PRESENÇA MISSIONÁRIA EVANGÉLICA

■ Sem representantes evangélicos indígenas:	50
■ Com representantes evangélicos indígenas:	132

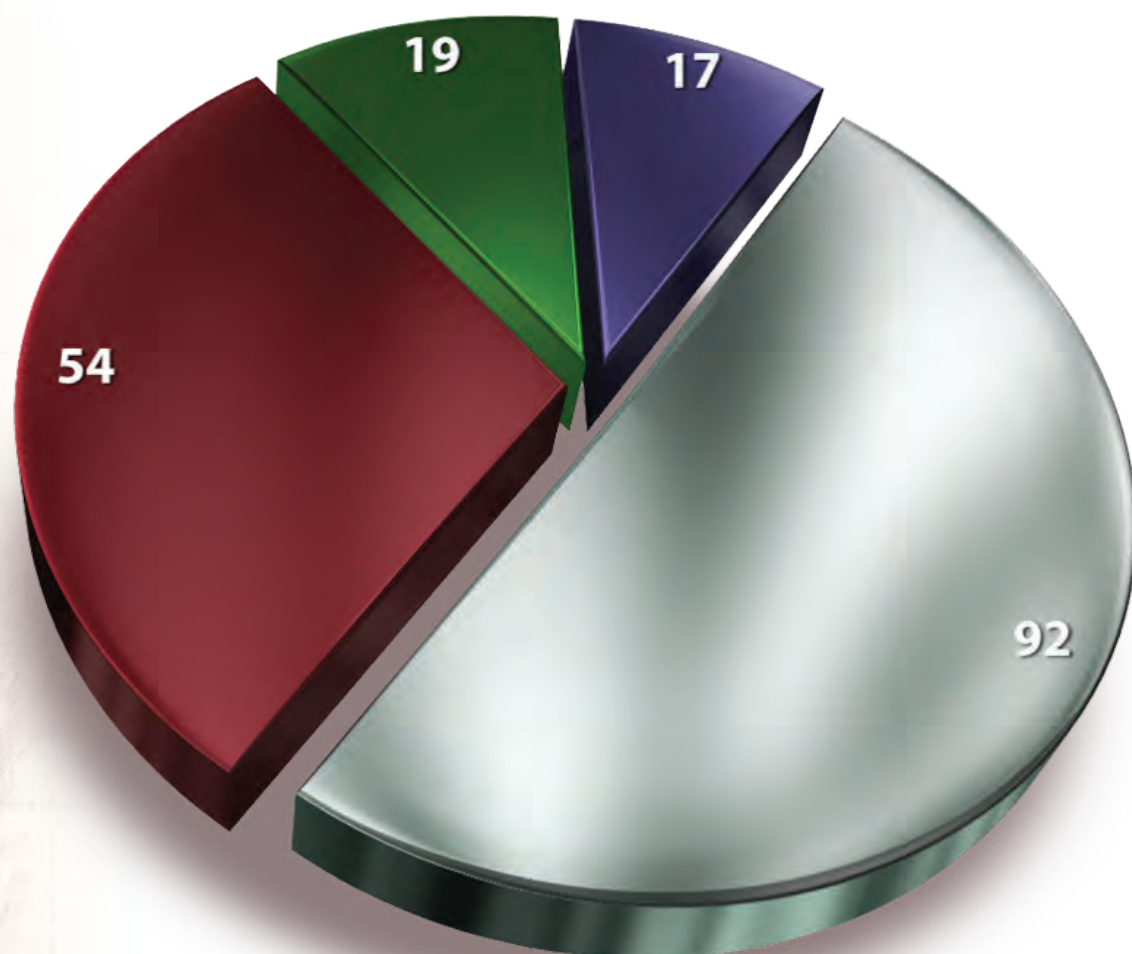




DEMONSTRATIVO DE REPRESENTATIVIDADE EVANGÉLICA

**SÃO 182 ETNIAS
COM PRESENÇA
MISSIONÁRIA
EVANGÉLICA**

Com um programa social ativo:	92
Com dois programas sociais ativos:	54
Com três ou mais programas sociais ativos:	19
Sem programas sociais ativos:	17



**HÁ NO TOTAL 257
PROGRAMAS SOCIAIS
ENTRE INDÍGENAS
COORDENADOS
POR MISSIONÁRIOS
EVANGÉLICOS**



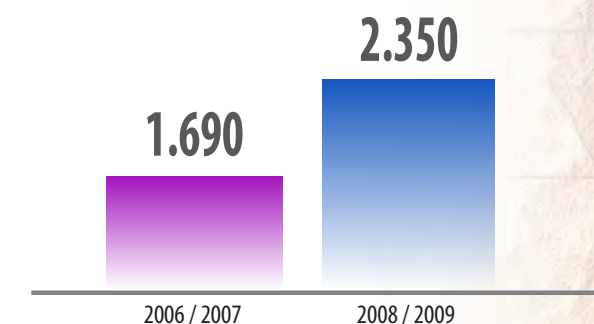
DEMONSTRATIVO DE REPRESENTATIVIDADE EVANGÉLICA

**16 SEMINÁRIOS E CURSOS COM
ÊNFASE NO PREPARO INDÍGENA**

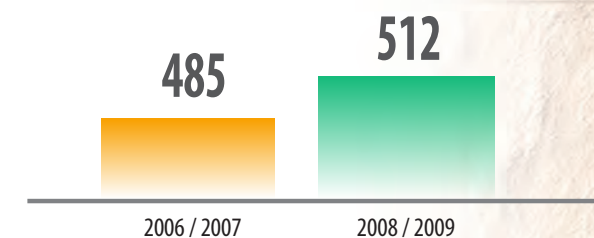
**3 MOVIMENTOS NACIONAIS
EVANGÉLICOS INDÍGENAS**

- CONPLEI
(Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas)
- AMEI
(Associação de Mulheres Evangélicas Indígenas)
- AITE
(Associação Indígena de Tradutores Evangélicos)

INDÍGENAS EVANGÉLICOS
QUE PARTICIPARAM DE
ENCONTROS DO CONPLEI



LÍDERES EVANGÉLICOS INDÍGENAS
QUE PARTICIPARAM DE SEMINÁRIOS,
CURSOS E TREINAMENTO





ANÁLISE LINGUÍSTICA E TRADUÇÃO DA BÍBLIA

Consideramos a existência de 181 línguas indígenas no Brasil, apesar das diferentes discussões e estudos ainda inconclusivos sobre várias delas.

Em 54 línguas, há programas de análise linguística e letramento em andamento, sob iniciativa evangélica. Em 31 dessas línguas, há também programas de tradução bíblica em andamento. No momento, contamos com 58 línguas que possuem porções bíblicas, o Novo Testamento ou a Bíblia completa em seu próprio idioma, material este que serve a 66 etnias.

Em 3 línguas, há a Bíblia completa (que servem a 7 etnias); em 32, há o Novo Testamento completo (que servem a 36 etnias); e em 23, há porções bíblicas, que servem ao mesmo número de etnias.

Há 10 línguas com clara necessidade de tradução bíblica, 28 com necessidade de um projeto especial de tradução com base na oralidade e 31 com situação ainda indefinida, a avaliar. Essas 31 línguas a avaliar são faladas por 59 etnias. Tanto as línguas com necessidade de projetos de tradução quanto aquelas com necessidade de um projeto especial de oralidade possuem pouquíssima possibilidade de compreensão do Evangelho em alguma outra língua, por outros meios de comunicação ou outros grupos próximos.

Há cerca de 132 etnias indígenas que falam o português – 66 delas falam somente o português e 66 são bilíngues ou trilingues com o português. Dessas 132 etnias, 48 manifestam a necessidade de uma nova versão da Bíblia em português, que facilite o seu entendimento. Este assunto será alvo de maiores pesquisas e se avalia a possibilidade de desenvolvimento de um material oral para esta finalidade.

Segundo Moore (2006), dentre as línguas vivas indígenas brasileiras, 13% possuem descrição completa; 38%, descrição avançada; 29%, descrição incipiente; 19%, pouca ou nenhuma descrição e 1% encontra-se em situação indefinida.

O pesquisador alemão Michael Kraus (1992) afirma que 27% das línguas sul-americanas não

são mais aprendidas pelas crianças. Isso significa que um número cada vez maior de crianças indígenas perde o poder de comunicação em uma língua indígena a cada dia. As razões vão desde a imposição socioeconômica nas etnias mais próximas dos vilarejos e povoados até a falta de valorização sociocultural do grupo, o que fortalece os fatores de atração em direção à sociedade envolvente.

Estima-se que, na época da conquista pelos portugueses, eram faladas 1.273 línguas no Brasil. Ou seja, perdemos 85% de nossa diversidade linguística em 500 anos. Estudiosos afirmam que há uma crise sociolinguística no estado de Rondônia, onde 65% das línguas estão seriamente em perigo por não serem mais usadas pelas crianças e por terem pequeno número de falantes.

A perda linguística está associada a perdas culturais irreparáveis, como a transmissão do conhecimento, formas artísticas, tradições orais, perspectivas ontológicas e cosmológicas.

Através de iniciativas ligadas à AITE (Associação Indígena de Tradutores Evangélicos), ALEM (Associação Linguística Evangélica Missionária), AMEM (A Missão de Evangelização Mundial), Amanajé, APMT (Agência Presbiteriana de Missões Transculturais), ATE (Associação Transcultural Evangélica), JAMI (Junta Administrativa de Missões) da Convenção Batista Nacional, JOCUM (Jovens com Uma Missão), JMN (Junta de Missões Nacionais) da Convenção Batista Brasileira, MEIB (Missão Evangélica aos Índios do Brasil), MICEB (Missão Cristã Evangélica do Brasil), Missão Evangélica Caiuá, Missão Indígena UNIEDAS, MEVA (Missão Evangélica da Amazônia), MNTB (Missão Novas Tribos do Brasil), SIL (Sociedade Internacional de Linguística), entre várias outras, a presença de linguistas, educadores e tradutores missionários catalogando, analisando e produzindo material de letramento nas línguas indígenas colabora para a valorização linguística, social e cultural da população indígena como um todo.

Assim, entende-se que o evangelho não apenas responde aos questionamentos da alma humana, como também contribui para a sobrevivência individual, social, cultural e lingüística dos povos indígenas no Brasil.



181

LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL

DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA

- 13% possuem descrição completa
- 38% possuem descrição avançada
- 29% possuem descrição incipiente
- 19% possuem pouca ou nenhuma descrição
- 1% em situação indefinida

PROJETOS EM ANDAMENTO:

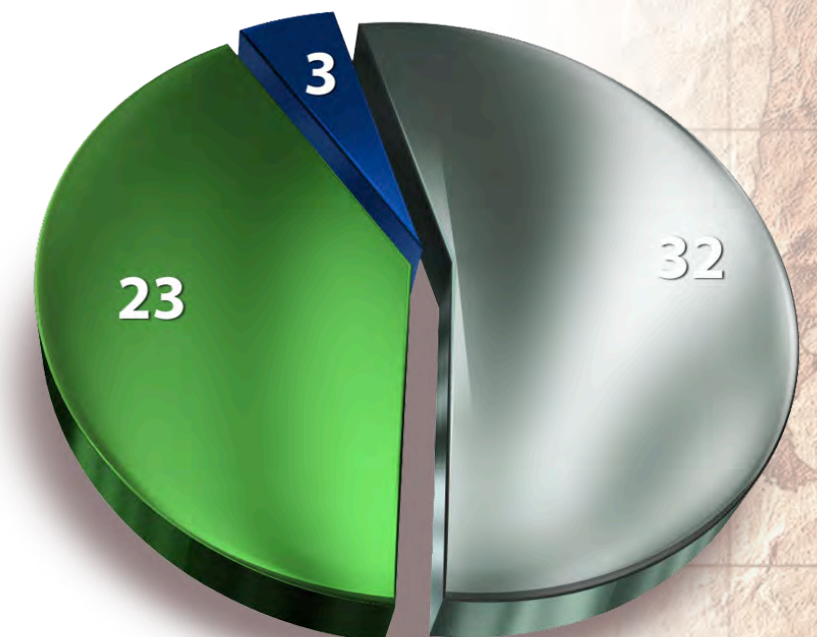
54

LÍNGUAS (SERVEM A 57 ETNIAS)

- Análise linguística em andamento: 23
- Tradução bíblica em andamento: 31

58 LÍNGUAS TÊM PORÇÕES BÍBLICAS, O NOVO TESTAMENTO OU A BÍBLIA COMPLETA, QUE SERVEM A 66 ETNIAS.

■ Bíblia completa:	03 línguas(servem a 7 etnias)
■ NT completo:	32 línguas (servem a 36 etnias)
■ Porções bíblicas:	23 línguas (servem a 23 etnias)



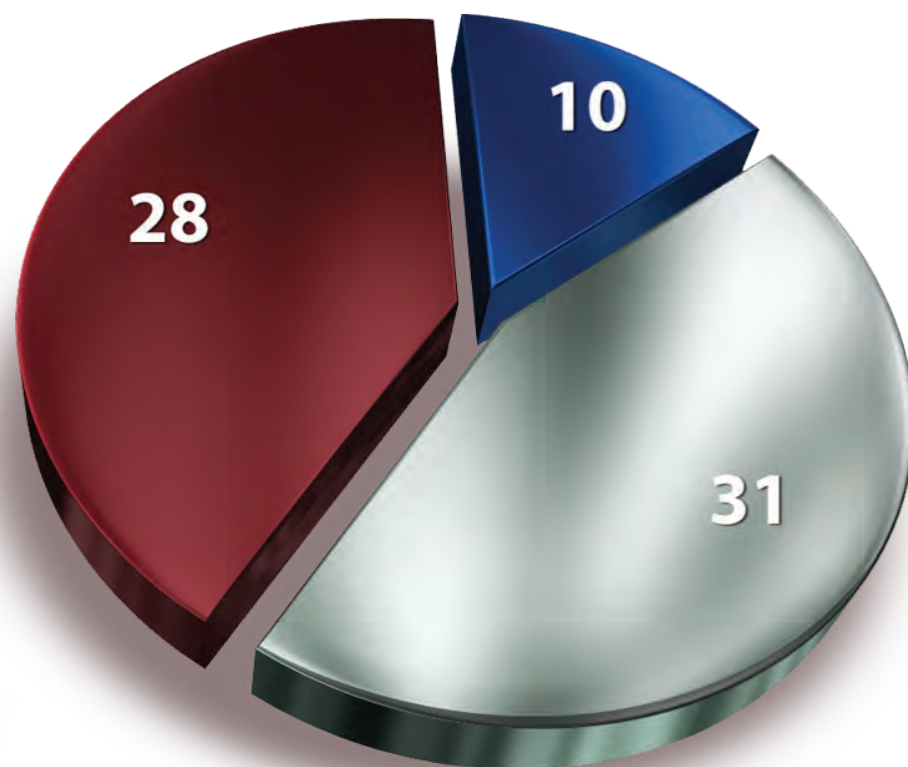


DEMONSTRATIVO LINGUÍSTICO E DE TRADUÇÃO BÍBLICA



EXISTEM
69 LÍNGUAS SEM A
BÍBLIA TRADUZIDA

■ Com clara necessidade de tradução:	10
■ Com necessidade de projetos especiais de oralidade:	28
■ Situação indefinida e a avaliar:	31



132

ETNIAS FALANTES DO PORTUGUÊS

■ Falantes somente do português:	66
■ Bilíngues ou trilíngues com o português:	66

48

ETNIAS EXPRESSAM NECESSIDADE DE
NOVA VERSÃO BÍBLICA EM PORTUGUÊS

DESAFIOS REPRESENTADOS

Perante tal quadro, vários desafios se apresentam, e destacarei os que estão ligados a (1) pesquisa e avaliação, (2) evangelização e discipulado, (3) tradução e uso das Escrituras bíblicas, (4) treinamento indígena, (5) novos missionários e iniciativas, (6) apoio a projetos em andamento e (7) apoio especializado.

De pesquisa e avaliação

O objetivo é dimensionar a realidade étnica, linguística e sociocultural e colaborar na elaboração de novas iniciativas de relevância junto aos povos indígenas do Brasil.

As 42 etnias remotas e as 37 etnias com risco ou já em processo de extinção demandam atenção.

As 121 etnias pouco ou não evangelizadas demandam pesquisa para avaliação de estratégias adequadas de cooperação e interação com tais povos.

Ampla pesquisa necessita também ser realizada entre as 111 etnias em processo de urbanização, os fatores de atração e as implicações para tais grupos.

As 59 etnias que falam línguas ainda a serem avaliadas demandam pesquisa sociolinguística.

É necessário também avaliar a demanda de 48 etnias falantes do português, sejam elas monolíngues, bilíngues ou trilíngues, e que expressam a necessidade de uma versão mais compreensível da Bíblia no próprio português.

De evangelização e discipulado

Das 121 etnias pouco ou não evangelizadas, 74 habitam áreas chamadas viáveis, ou seja, em que é possível uma interação com os povos indígenas sem maiores barreiras. Outras 47 habitam áreas restritas ou parcialmente restritas. Chama a nossa atenção o alto número de etnias sem conhecimento do Evangelho em áreas relativamente abertas e sem iniciativas evangélicas e missionárias.

Há ainda 95 etnias indígenas conhecidas sem presença missionária, demonstrando que a grande necessidade dos movimentos missionários ainda são os recursos humanos.

Considerando que mais de 40% das ações

missionárias em andamento demandam com urgência mais pessoas para assegurar o seu prosseguimento, e que 95 etnias permanecem sem presença missionária, podemos estimar a necessidade de no mínimo 357 novas unidades missionárias (solteiros ou casais) para reforçar o trabalho existente e iniciar novos. Levando em consideração as ações especializadas bem como o trabalho administrativo, logístico e pastoral que tanto precedem quanto acompanham tais iniciativas, asseguradamente seriam necessárias no mínimo 500 novas unidades missionárias para fazer frente ao presente desafio total.

Isso não será possível sem (1) a mobilização da Igreja brasileira no recrutamento e envio; (2) o apoio às organizações missionárias; (3) o apoio às instituições de ensino e preparo missionário, teológico, missiológico, antropológico e linguístico; e (4) muita oração.

As 37 etnias com confirmado ou possível risco de extinção bem como as 111 em processo de urbanização formam dois grupos com movimentos demográficos distintos, mas igualmente carentes de evangelização e discipulado.

De tradução e uso das Escrituras

O desafio nesta área se faz presente tanto nas 10 línguas com carência confirmada de tradução bíblica, nas 28 com necessidade de um projeto especial de oralidade, como também nas 54 que possuem projetos linguísticos e de tradução em andamento. É imperativo apoiarmos aqueles que já estão no caminho, com longo trabalho já realizado, e não somente investirmos em novas iniciativas.

Há também um desafio apresentado em relação ao uso das Escrituras em muitas etnias que já possuem a Bíblia ou porções bíblicas em sua língua materna. Há 17 etnias com acesso à Bíblia (seja porção, Novo Testamento ou Velho Testamento) na língua materna, mas sem indígenas evangélicos entre eles. Ou seja, a Bíblia está presente, mas não está sendo usada.

Há ainda outras 25 etnias com o mesmo acesso à Bíblia, e com existência da Igreja Indígena local, mas sem liderança própria.

Vemos, portanto, que nesta área precisamos olhar para os que já estão caminhando, para que não parem ao longo do caminho; para os que irão iniciar a caminhada com novos desafios,



e para aqueles cujo trabalho de tradução já foi concluído, mas o uso das Escrituras necessita ser reavivado. Precisamos de educadores e mestres na mesma proporção de linguistas e tradutores.

De treinamento indígena

As 99 etnias com igreja evangélica, mas sem liderança própria, representam a extensão do desafio de treinamento em nossos dias. Junta-se a isso o fato de que 67 dessas etnias possuem pouco acesso a cursos bíblicos, e 54 não possuem nenhum acesso.

A Igreja Indígena vive um momento de crescente interesse na capacitação bíblica e em outras diversas áreas, porém, sofre com a ausência de treinamento perante a demanda e necessidade. É necessário observarmos para onde o vento sopra e nos juntarmos a este movimento. Entre os anos de 2006 e 2007, há registro de 1.690 indígenas que participaram de encontros e congressos do CONPLEI ou apoiados pelo CONPLEI. Em 2008 e 2009, esse número subiu para 2.350, demonstrando o grande interesse pela comunhão interétnica, treinamento e capacitação.

Há, portanto, necessidade de fortalecer os seminários e cursos já implementados para o treinamento indígena, investir em novas iniciativas, como a Capacitação Bíblica Missionária Indígena (CBMI), e também encorajar os movimentos de treinamento da própria iniciativa indígena, como o CONPLEI.

Uma das conclusões estratégicas mais claras e urgentes nestes últimos anos é esta: é necessário investir de forma intencional e abundante no treinamento dos líderes indígenas evangélicos.

De novos missionários e iniciativas

Como foi mencionado, há grande necessidade de no mínimo 500 novas unidades missionárias nos próximos anos para fazer frente às demandas e oportunidades. É de senso comum que eles (1) tenham compromisso com Cristo e a obra missionária entre os povos indígenas; (2) estejam desejosos de se envolverem com desafios e programas de médio e longo prazo; (3) sejam aptos ao aprendizado de uma nova língua e cultura; (4) tenham forte desejo de se envolverem com o universo indígena de forma integral; (5) sejam aprovados segundo a Palavra de Deus (1 Timóteo 3).

Há necessidade de novos missionários tanto para a condução de projetos mais antigos, em andamento, como em novas iniciativas. Em ambas as situações, as principais atividades são: (1) evangelização e plantio de igrejas; (2) discipulado e treinamento de líderes indígenas; (3) desenvolvimento de ações sociais relevantes; (4) tradução bíblica e projetos especiais de oralidade; (5) apoio especializado: logística, transporte e comunicação; missiologia, linguística e antropologia; (6) pesquisa e desenvolvimento de estratégias.

De apoio a projetos em andamento

É necessário dar atenção às atividades missionárias em andamento, especialmente aquelas em fase de consolidação ou conclusão (mais de 10 anos). Pela índole da Igreja Evangélica Brasileira e seu afã por novas iniciativas, não raramente deixamos para trás preciosas sementes que foram lançadas na terra há uma ou mais décadas e que precisam de maior atenção e apoio. Refiro-me, portanto, à presença missionária em 182 etnias, aos 257 programas sociais em atividade, aos projetos de linguística e tradução em 54 línguas, aos três grandes movimentos evangélicos indígenas e aos 16 seminários e cursos com ênfase no treinamento indígena. Há clara necessidade de apoio para a consolidação e continuidade de tais atividades.

De apoio especializado

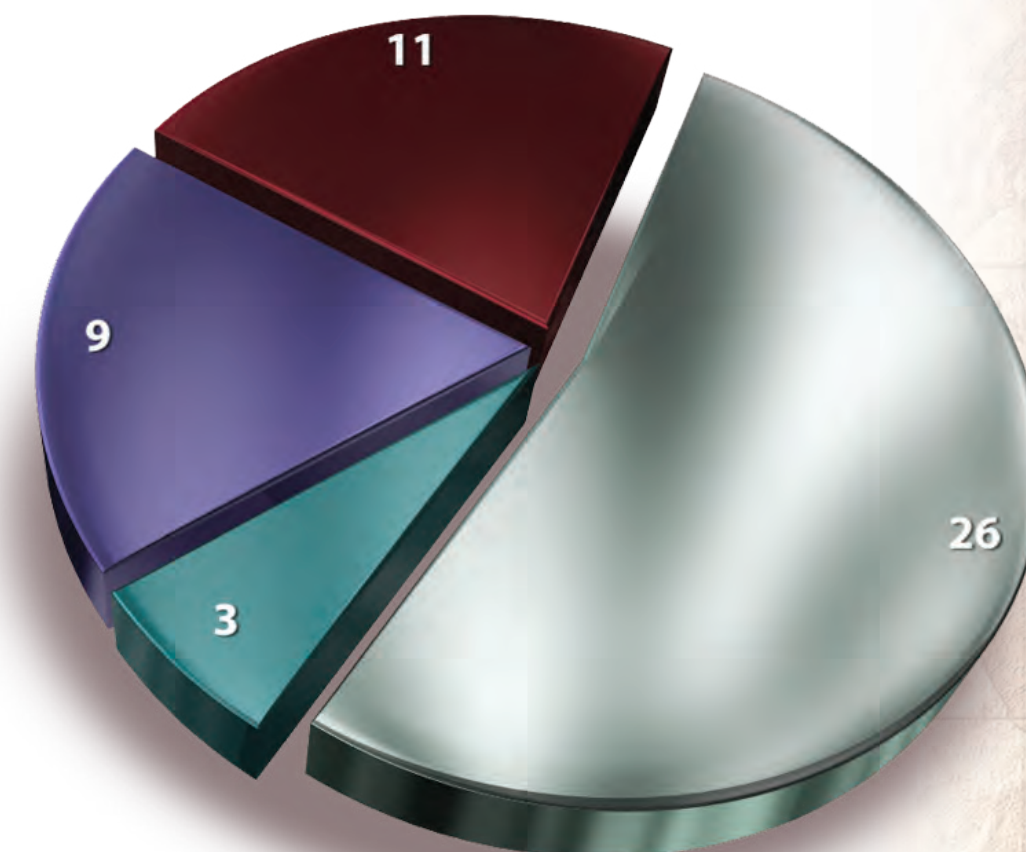
Em diversas atividades missionárias há necessidade de apoio técnico especializado, essencial para a qualidade da produção. Podemos citar áreas como a linguística, antropologia, missiologia, pesquisa, desenvolvimento comunitário, ações sociais, consultoria jurídica, transporte, comunicação e logística. Sem um adequado fortalecimento no apoio especializado as ações missionárias entre os povos indígenas perderão força, qualidade e oportunidade.

Podemos observar o que instituições e iniciativas como Asas do Socorro representam em relação a apoio logístico, transporte, comunicação e ações sociais. Tais iniciativas especializadas multiplicam as ações missionárias e são fundamentais para boa parte do trabalho realizado.



TOTAL DE
ETNIAS: 49

Etnias recentemente reconhecidas como extintas:	03
Etnias possivelmente extintas:	09
Etnias com confirmado risco de extinção:	11
Etnias com possível risco de extinção:	26



PRINCIPAIS CONTRIBUINTES PARA O PROCESSO DE EXTINÇÃO:

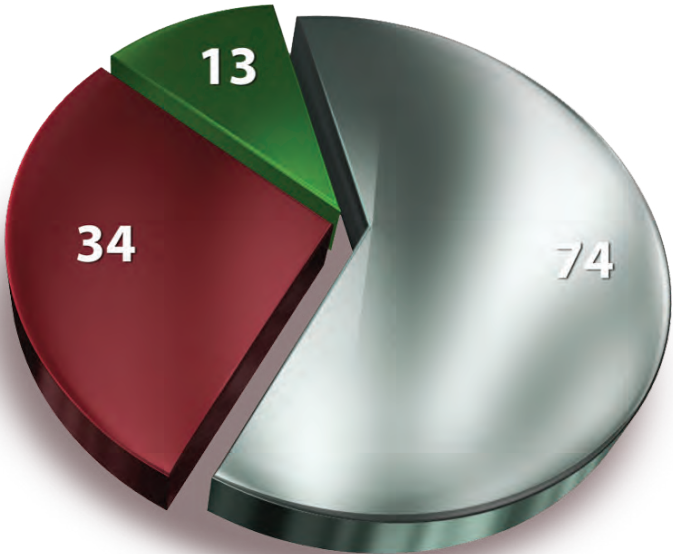
- População inferior a 35 pessoas
- Elementos socioambientais desfavoráveis
- Limitado acesso à assistência de saúde
- Conflitos e dispersão

DEMONSTRATIVO
QUANTO À
EVANGELIZAÇÃO

DEMONSTRATIVO DO
DESAFIO REPRESENTADO

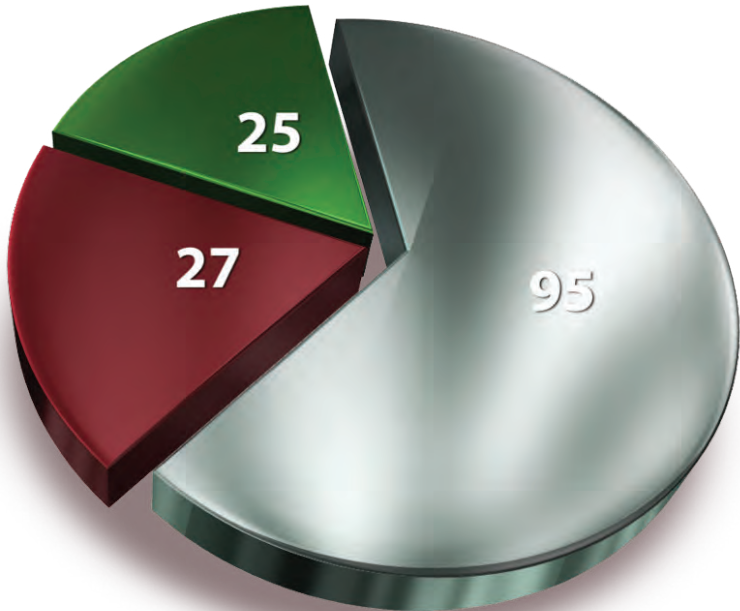
EXISTEM 121
ETNIAS POUCO OU
NÃO EVANGELIZADAS

Com acesso viável:	74
Com acesso restrito:	34
Com acesso parcialmente restrito:	13



147 ETNIAS NÃO
POSSUEM PRESENÇA
MISSIONÁRIA EVANGÉLICA

Conhecidas:	95
Isoladas:	27
A pesquisar:	25



DESAFIO DE PESQUISA E AVALIAÇÃO

Etnias remotas (com pouco ou nenhum contato externo):	42
Etnias com risco ou em processo de extinção:	37
Etnias pouco ou não evangelizadas:	121
Etnias urbanizadas ou em processo de urbanização:	111
Etnias com línguas a avaliar, quanto à tradução bíblica:	59
Necessidade de uma nova versão bíblica em português:	48

DESAFIO DE EVANGELIZAÇÃO E DISCIPULADO

Etnias pouco ou não evangelizadas:	121
Em áreas viáveis:	74
Em áreas restritas ou parcialmente restritas:	47
Etnias conhecidas e sem presença missionária:	95
Etnias com confirmado ou possível risco de extinção:	37
Etnias em processo de urbanização:	111

DESAFIO DE TRADUÇÃO E USO DAS ESCRITURAS

■ Etnias com clara necessidade de tradução bíblica:	10
■ Etnias com necessidade de projeto especial de oralidade:	28
■ Etnias com acesso à Bíblia na língua materna, mas sem representação evangélica ou uso das Escrituras:	17
■ Etnias com acesso à Bíblia na língua materna e igreja local, mas sem liderança própria:	25



DESAFIO DE TREINAMENTO INDÍGENA

■ Etnias com igreja evangélica, mas sem liderança própria:	99
■ Etnias com igreja evangélica, mas pouco acesso a treinamento bíblico:	67
■ Etnias com igreja evangélica, mas nenhum acesso a treinamento bíblico:	54

DESAFIO DE NOVOS MISSIONÁRIOS

- Com compromisso com Cristo e a obra missionária
- Com envolvimento de médio/longo prazo
- Aptos ao aprendizado de uma nova língua e cultura
- Com forte desejo de um envolvimento integral com o desafio indígena

DESAFIO DE NOVAS INICIATIVAS

- Evangelização e plantio de igrejas
- Discipulado e treinamento de líderes indígenas
- Desenvolvimento de ações sociais relevantes (saúde, educação e inclusão social)
- Tradução bíblica e projetos especiais de oralidade
- Apoio especializado: transporte, logística, comunicação, linguística e antropologia
- Pesquisa e desenvolvimento de estratégias

DESAFIO DE APOIO A PROJETOS EM ANDAMENTO

- Atividades missionárias em fase de consolidação ou conclusão (mais de 10 anos)
- Atividades missionárias especializadas (linguística, antropologia, desenvolvimento de ações sociais e apoio logístico)
- Atividades de treinamento indígena



CONCLUSÃO

O sincero desejo de se relacionar de forma relevante com os povos indígenas não é suficiente para assegurar posturas, abordagens e iniciativas acertadas. Faz-se necessário um relacionamento dialógico, constante autoavaliação e discernimento.

A AMTB, em seu código de valores expresso na introdução do livro A Questão Indígena (Editora Ultimato), afirma que o movimento missionário evangélico possui alvos de forte colaboração com a preservação cultural, social e linguística das sociedades indígenas de nosso país, tais como:

- Contribuir para que o indígena valorize e permaneça em sua própria terra natal (sua ‘homeland’), evitando migrações tempestivas com consequência social negativa para as beiras dos grandes rios, centros em urbanização ou urbanizados.

- Colaborar para que haja um bom programa de educação na própria língua materna, valorizando-a e possibilitando que seus fatos históricos e sociais sejam por eles registrados, preservados e transmitidos perante este contexto de rápida influência social externa que não raramente invalida a língua materna para um grupo.

- Colaborar para que haja programas em áreas vitais, como a saúde, que respondam às necessidades essenciais dos grupos indígenas.

- Contribuir para que, em processos já em andamento de integração com a sociedade não-indígena, se colabore com os mecanismos de valorização étnica, cultural e linguística, a fim de que o grupo não seja diluído perante a sociedade maior. Também colaborar com o grupo em sua busca por uma convivência digna com outros, quando fora da sua terra natal.

Mais adiante, expõe sua crença no Evangelho que liberta, daí seu desejo de partilhá-lo com todos os povos. Para tanto, distingue a evangelização da catequese, dizendo: “Esta evangelização difere-se da catequese em relação ao conteúdo, abordagem e comunicação. O conteúdo da catequese é a Igreja, com seus símbolos, estrutura e práticas, sua eclesiologia. O conteúdo da evangelização é o Evangelho, os valores cristãos centrados em Jesus Cristo. A abordagem da catequese é impositiva e coercitiva. A abordagem da evangelização é dialógica e expositiva. A catequese se comunica a partir dos códigos do transmissor, sua língua e seus costumes, importando e enraizando valores. A evangelização se dá com a utilização dos códigos do receptor, sua língua, cultura e ambiente, respeitando os valores locais e contextualizando a mensagem.”

Creemos, portanto, que a experiência transformadora de João Batista é plano de Deus para todo o mundo: “No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. (Jó 1:29)

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

IBGE. *Tendências demográficas: uma análise dos indígenas com base nos resultados da amostra dos censos demográficos 1991 e 2000*. Rio de Janeiro: IBGE, 2005.

FUNASA. *Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena – Siasi – Demografia dos Povos Indígenas. Quantitativos de pessoas*, 1999. Consulta online: www.funasa.gov.br

KRAUSS, M. *The world's languages in crisis*. Language, n. 68, 1992.

LEWIS, Paul, editor. *Ethnologue: Languages of the World*. 16th edition. Dallas, Tex.: SIL International. Online version: www.ethnologue.com

MOORE, D. *Brazil: Language Situation*. In: BROWN, K. (org. geral). *Encyclopedia of language and linguistics*. Oxford: Elsevier, 2006.

PAGLIARO, Heloísa (org.), *Demografia dos Povos Indígenas no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz e Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2005.

RICARDO, C. A. & Ricardo, Fany. *Povos indígenas no Brasil 2000/2006*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006.

SILVA, Cácio. *Tradução da Bíblia para línguas indígenas do Brasil: Realizações, desafios e possibilidades*. Revista Povos, ano 1, n.2. Rio de Janeiro: Betesda, 2006.

SOUZA, Isaac Costa de & Lidório, Ronaldo (Org). *A questão indígena: Uma luta desigual*. Viçosa: Ultimato, 2008

INDÍGENAS DO BRASIL

PARA SABER MAIS E SE ENVOLVER
COM ESTES DESAFIOS

WWW.INDIGENA.ORG.BR

Organização



indigena@amtb.org.br

Apoio



Colaboração

Criação e produção

três16
advertainment
www.agencia316.com.br



www.bbseditora.com.br